

Vendas do comércio em 2018 e perspectivas para 2019

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional apresentou crescimento de vendas de 2,3% no acumulado de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu 5,0% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os 10 grupos de atividades pesquisadas, seis registraram crescimento em 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+15,1%), artigos de uso pessoal (+7,6%) e artigos farmacêuticos (+5,9%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-14,7%), combustíveis e lubrificantes (-5,0%) e tecidos, vestuários e calçados (-1,6%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos Estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente, no acumulado de 2018, no Espírito Santo (+7,7%), Rio Grande do Norte (+6,8%) e Maranhão (+5,9%), todos com desempenho acima da média nacional (+2,3%). Paraíba (+2,2%), Ceará (+2,1%), Sergipe (+0,6%) e Alagoas (+0,4%) também expandiram, ao passo que Pernambuco (-0,8%), Piauí (-0,3%), Bahia (-0,1%) e Minas Gerais (-0,1%), registraram queda nas vendas, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+13,5%), Maranhão (+6,1%) e Rio Grande do Norte (+5,7%) apresentaram crescimento nas vendas acima da média nacional (+5,0%) em 2018. Em consonância, Paraíba (+3,9%), Sergipe (+3,6%), Piauí (+3,1%), Minas Gerais (+3,0%), Ceará (+2,7%), Alagoas (+2,2%), Pernambuco (+1,7%) e Bahia (+1,5%) expandiram as vendas no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

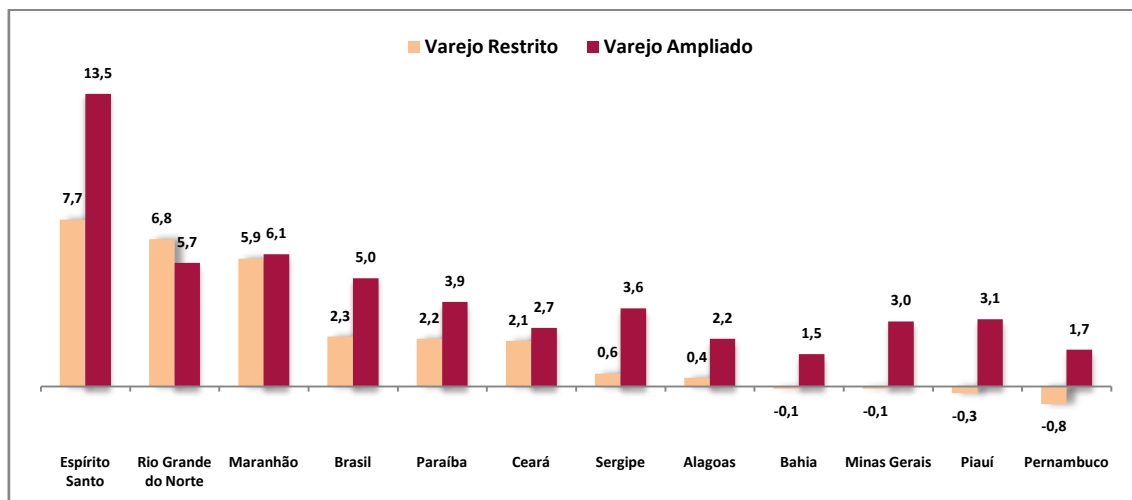
O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de artigos de uso pessoal (+6,8%), veículos, motocicletas, partes e peças (+6,5%) e materiais para escritório (+4,6%) apresentaram expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar: veículos, motocicletas e partes (+11,0%), artigos farmacêuticos (+2,7%) e artigos de uso pessoal (+2,6%).

Na Bahia, a maior alta verificou-se em artigos farmacêuticos (+13,0%), seguido por artigos de uso pessoal (+11,0%) e veículos, motocicletas e partes (+6,7%). Em Minas Gerais, cabe mencionar veículos, motocicletas e partes (+19,6%), materiais para escritório (+12,7%) e hiper e supermercados (+10,8%). No Espírito Santo, a comercialização de materiais para escritório (+28,9%), veículos, motocicletas e partes (+25,2%) e móveis e eletrodomésticos (+24,5%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco Estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o varejo ainda não recuperou as perdas ocorridas no período de crise econômica. No conceito restrito do varejo, a retração do volume de vendas gerou perda acumulada de 10,5% em 2015 e 2016. Portanto, a recuperação obtida em 2017 (+2,0%) e em 2018 (+2,3%) não foi suficiente para repor o declínio. No conceito ampliado, a queda alcançou 20,5% no acumulado de 2015 e 2016, ocorrendo crescimento de 4,0% em 2017 e de 5,0% em 2018. Estima-se que o varejo restrito crescerá 5,0% em 2019, enquanto que o varejo ampliado expandirá 2,9%. Assim, o varejo somente retorna ao patamar máximo de vendas - alcançado em outubro de 2014 - em fevereiro de 2020. Quanto ao varejo ampliado, as vendas voltam ao pico atingido em agosto de 2012 em maio de 2021.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados em 2018



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados em 2018

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Varejo Restrito	2,3	2,1	-0,8	-0,1	-0,1	7,7
Combustíveis e lubrificantes	-5,0	-2,5	-2,7	-13,2	-17,6	1,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,8	2,3	0,9	1,0	9,8	4,9
Hipermercados e supermercados	4,0	1,3	1,6	2,4	10,8	5,1
Tecidos, vestuários e calçados	-1,6	0,2	-8,3	-6,6	1,9	5,2
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	3,5	-1,2	0,8	-19,5	24,5
Móveis	-3,3	0,5	2,9	-2,3	-15,9	10,9
Eletrodomésticos	0,2	7,5	-2,0	2,9	-20,4	32,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,9	1,1	2,7	13,0	6,6	11,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,7	-13,2	-19,1	-15,1	-5,6	-15,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,1	4,6	-3,6	0,2	12,7	28,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,6	6,8	2,6	11,0	-11,8	1,7
Varejo Ampliado	5,0	2,7	1,7	1,5	3,0	13,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	15,1	6,5	11,0	6,7	19,6	25,2
Material de construção	3,5	-2,8	-1,2	-0,6	4,7	0,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.